

FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR CÂNDIDO DE BARROS, DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA - RS

Graziela Maltha Costa¹
José Eduardo Zdanowicz²

RESUMO

O presente estudo visa analisar como os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cândido de Barros administram as suas finanças pessoais. A pesquisa caracterizou-se como sendo exploratória e explicativa e, para os procedimentos técnicos, foram utilizados recursos bibliográficos e estudo de caso único, com abordagem qualitativa e quantitativa. A partir da análise dos dados, conclui-se que 74% dos alunos não realizam os registros de suas receitas e despesas mensais. Identificou-se, também, que 53% dos alunos se consideram equilibrados em relação ao seu perfil de consumo e 79% costumam gastar seu dinheiro com vestuário.

Palavras-Chave: Alunos. Escola. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This study aims to analyze how students of senior year high school from Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cândido de Barros manage their personal finance. The research was characterized as exploratory and explanatory. For technical procedures, bibliographic resources and a single case study were used, with qualitative and quantitative approach. From the data analysis, it is concluded that 74% of the students do not register their monthly financial incomes and expenses. It has been also identified that 53% of them consider themselves balanced regarding their consumption profile and 79% usually spend their money with clothes.

Keywords: Students. School. Personal Finance.

¹ Acadêmica do Curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS. grazielamalthacosta@gmail.com

² Professor Orientador das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS e UFRGS. Doutor em Administração e Gestão Empresarial pela Universidade de León – Espanha. eduardoz@faccat.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudança e transformação na vida dos jovens. Nessa fase, alguns adolescentes manifestam a necessidade de construir sua própria identidade, pertencerem a um grupo distinto ou terem uma referência. Por isso, é importante adotarem medidas para não caírem nas armadilhas que induzem ao consumismo e venham a comprometer as finanças pessoais.

O consumo exagerado é uma grande preocupação quando se fala em jovens, pois eles têm adquirido produtos e serviços através de algumas facilidades como, por exemplo, a obtenção de crédito. Dessa forma, eles podem contrair dívidas mesmo quando não possuem recursos financeiros próprios. Alguns casos, inclusive, acabam comprometendo a renda familiar. A falta de experiência em lidar com as finanças e o estímulo ao consumo geram consequências, tanto para os adolescentes quanto para os pais que, muitas vezes, assumem as dívidas dos filhos e acabam perdendo o controle da situação financeira da família.

Normalmente, os jovens não apresentam preocupação com o futuro, mas essa é uma fase importante da vida para refletirem sobre os desafios que enfrentarão, visando alcançar a realização pessoal. Assim, devem ser guiados pelo planejamento e pelo controle de suas finanças, tendo que tomar decisões conscientes e seguras para atingir os objetivos desejados.

Nesse contexto, pode-se questionar: Como os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cândido de Barros, do município de Santo Antônio da Patrulha - RS, administram suas finanças pessoais?

A definição da escola deve-se ao fato de ser a única pertencente à zona rural, que possui o nível médio de ensino e que nunca havia participado de uma pesquisa acadêmica. Também deve-se ao fato de a pesquisadora ter sido aluna dessa instituição.

No âmbito pessoal, a escolha do tema justifica-se pelo fato de ter despertado a curiosidade sobre o comportamento dos adolescentes em relação à forma como estão conduzindo suas finanças pessoais.

No que tange à academia, deseja-se que o tema seja difundido e contribua para futuras pesquisas. Através do estudo, a Escola poderá utilizar o conteúdo do trabalho para aplicá-lo em outras turmas, ou até mesmo incentivar o aprendizado da

temática, contribuindo para a formação de alunos e de uma sociedade mais consciente.

Assim, o presente estudo tem como objetivo principal analisar como os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cândido de Barros administram suas finanças pessoais, tendo como objetivos específicos: verificar se os alunos do terceiro ano do Ensino Médio receberam educação financeira em algum momento da vida; pesquisar se os estudantes possuem algum conhecimento sobre planejamento e controle financeiro; e identificar o perfil de consumo deles.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001), o objetivo geral trata de uma visão ampla sobre o tema e está relacionado ao conteúdo indispensável para as ideias apresentadas. Quanto aos objetivos específicos, Vergara (2009) define-os como meios para alcançar o objetivo geral. Dessa forma, os objetivos específicos são utilizados para evidenciar o objetivo geral, possibilitando a realização da pesquisa.

Para atingir os objetivos deste trabalho, a metodologia conduziu a pesquisa através de seus componentes. De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p. 105): “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões: *Como?*, *Com quê?*, *Onde?*, *Quando?*”.

No presente estudo foram aplicados dois métodos de pesquisa: exploratório e explicativo. Gil (2002) caracteriza a pesquisa exploratória como uma técnica que permite adquirir familiaridade com o assunto pesquisado, evidenciando o problema em estudo. É considerado um método flexível, pois possibilita conceituar de várias formas o objeto analisado. Geralmente, é uma metodologia adotada em pesquisas bibliográficas ou estudo de caso.

No que diz respeito à pesquisa explicativa, Vergara (2009) ressalta que esse método visa esclarecer sobre os fatores que contribuem para que determinado fenômeno ocorra, sendo o principal objetivo definir algo, explicando suas causas.

Em relação aos procedimentos técnicos, foram aplicados os recursos da pesquisa bibliográfica e estudo de caso único. Para a pesquisa bibliográfica, fez-se o uso de fontes confiáveis, como livros, sites, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Conforme Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica deve ser um precedente para todo trabalho científico. A sua utilização é recomendada tanto para um trabalho individual, quanto para a criação de uma nova pesquisa.

Os procedimentos denominados *Estudo de caso único* foram realizados em uma instituição educacional, através de uma pesquisa com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, visando analisar como administram as suas finanças pessoais. Segundo Vergara (2004), um estudo de caso é restrito a uma ou poucas unidades, identificadas como indivíduos, famílias, organização, sociedade, dentre outros. Caracteriza-se pela investigação e pelo detalhamento do objeto de estudo, através de uma análise sobre o ponto de vista dos participantes.

Quanto à abordagem, a pesquisa identifica-se como qualitativa e quantitativa. De acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador uma compreensão da realidade dos fatos, por intermédio dos indivíduos que participaram da pesquisa. Uma análise qualitativa permite captar dados que não podem ser quantificados, como comportamentos, atitudes, motivações ou desejos.

Para Creswell (2007), na técnica quantitativa, o pesquisador utiliza argumentos relativos ao objetivo para desenvolver seu conhecimento, bem como faz uso de estratégias investigativas, como levantamentos e coletas de dados que geram dados estatísticos para fins de análises e conclusões sobre o tema investigado.

Nesta pesquisa, foi empregado o método monográfico, que, para Marconi e Lakatos (2010, p. 90): “[...] consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações”. Portanto, representa diversas situações, semelhantes ou não, sempre respeitando a totalidade dos grupos, para obtenção de um resultado geral.

O universo estudado foram os 23 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma instituição educacional, da rede estadual de ensino, pertencente ao município de Santo Antônio da Patrulha - RS.

A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a qual pertencem, comunidade onde vivem etc (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 225).

A amostra foi determinada pelos mesmos 23 alunos. Porém, 19 alunos responderam ao questionário, pois quando a pesquisa foi aplicada, 1 aluno estava de atestado médico, 1 havia faltado e outros 2 pediram transferência para outra escola. De acordo com Marconi e Lakatos (2009), amostra é uma parcela do

universo selecionada para representá-lo de modo efetivo, para que a pesquisa chegue próxima dos resultados esperados.

No que diz respeito ao processo de amostragem, a técnica utilizada foi a não probabilística, realizada de forma intencional e pela acessibilidade do pesquisador junto aos 19 alunos de terceiro ano do Ensino Médio, os quais fizeram parte deste estudo.

A coleta de dados do projeto de pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário com 15 questões fechadas. Para Cervo e Bervian (1983), a utilização de um questionário possibilita medir com precisão o que se deseja estudar. É uma forma de obter respostas que contemplem o problema de pesquisa. A sua natureza é impessoal, o que assegura uniformidade para avaliar as questões. Os respondentes sentem-se mais seguros, pois têm sua identidade preservada. De acordo com Vergara (2009), em um questionário fechado, o respondente faz uma escolha através das alternativas apresentadas.

Mediante o recolhimento do instrumento de coleta de dados, as respostas foram agrupadas e, a partir dos resultados obtidos, os dados foram analisados para determinar os elementos relevantes à pesquisa. Nessa etapa, foi realizada a discussão da literatura presente no trabalho, para vincular os autores citados e suas respectivas teorias aos dados obtidos através da pesquisa.

De acordo com Gil (2002), a análise de dados consiste em um processo que envolve três procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Dessa forma, poderá ocorrer a interpretação dos dados para determinar a relação entre os resultados obtidos com outros já realizados.

Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizada a Estatística com análise interpretativa dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (2009), a análise interpretativa busca dar um significado amplo às respostas, de forma a relacioná-las a outros conhecimentos. Trata-se da exposição do estudo a ser apresentado, de acordo com o tema e os objetivos apresentados. Além de esclarecer sobre o estudo, esse tipo de análise faz suposições amplas sobre os dados discutidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desse estudo tem como base a revisão da literatura específica sobre o tema, através de teorias já existentes, por meio de conceitos e assuntos relevantes para a compreensão dos fatos.

De acordo com Vergara (2009), através da contextualização apresentada na fundamentação teórica, o autor e o leitor adquirem conhecimentos sobre o material já existente em relação ao assunto abordado. Assim, a pesquisa torna-se mais consistente por meio da revisão da literatura, na qual o autor demonstra seus interesses e intenções.

2.1 Finanças Pessoais

A falta de controle sobre o próprio dinheiro faz com que as pessoas gastem mais do que deveriam. Já a administração das finanças pessoais consiste em analisar melhor a utilização do dinheiro, agindo de forma responsável, através dos recursos financeiros disponíveis.

Para Lucena e Marinho (2013), finanças pessoais correspondem à administração do próprio dinheiro. Trata-se de planejamento e controle da renda pessoal, ou seja, é possível saber se os valores foram direcionados para as despesas fixas, à poupança e aos investimentos. O adequado uso das finanças pessoais orienta o indivíduo na tomada de decisões, bem como o auxilia a alcançar o equilíbrio financeiro.

De acordo com Moreira e Carvalho (2013), a falta de instrução sobre as finanças pessoais faz com que algumas pessoas tomem decisões que geram impactos negativos em suas vidas. Em alguns casos, as pessoas têm gastos superiores aos recursos disponíveis, não fazem o controle do orçamento e não possuem poupança, pois utilizam a renda familiar para pagar dívidas. Esses são alguns dos erros bastante comuns e recorrentes que fazem com que os indivíduos percam o controle da situação financeira.

Segundo Soares (2015), o comprometimento das finanças pessoais está no mau uso do cartão de crédito. Alguns dos erros mais comuns estão em pagar o valor mínimo da fatura ou parcelar. Essa atitude é considerada uma verdadeira armadilha

ao usuário, pois as taxas são, na maioria das vezes, abusivas e podem levar ao endividamento.

A falta de planejamento e controle financeiro possibilita que as pessoas façam mau uso do seu dinheiro. O planejamento financeiro contribui para que o indivíduo tome decisões financeiras de forma correta e garanta o equilíbrio financeiro, mas é importante que tenha controle e disciplina sobre seus gastos pessoais.

2.2 Planejamento Financeiro

De acordo com Dias (2013), o planejamento financeiro é fundamental para o processo de independência financeira e construção de um patrimônio. A elaboração do planejamento financeiro pessoal deve ser conduzida pelos objetivos esperados, segundo as metas estabelecidas pelo indivíduo. Assim, os procedimentos a serem adotados ficarão evidentes, permitindo um planejamento financeiro eficiente.

Dessen (2015) destaca que há uma resistência grande em relação ao planejamento e ao controle financeiro, porque, ao realizá-los, as pessoas perceberão que não têm dinheiro suficiente para fazerem tudo aquilo que gostariam, e acabam não efetuando o orçamento, para não terem que deixar de comprar. Assim, realizam a compra na intenção de darem um jeito quando tiverem que pagar.

Para Cerbasi (2016), a única forma de mudar o destino é com trabalho e planejamento. O propósito é fazer um plano financeiro prático e objetivo, que seja acessível a qualquer pessoa, com a finalidade de contribuir para a construção da prosperidade financeira. A falta de planejamento e de disciplina, não colocando os planos em prática, é um erro comum entre as pessoas e tem contribuído para que permaneçam pobres. Portanto, é necessário traçar um plano e segui-lo, a fim de garantir um futuro financeiro próspero.

De acordo com Mendes (2016), a forma como a vida financeira pessoal será planejada parte daquilo que se viu e ouviu, ainda na infância, sobre dinheiro. Desse modo, o desenvolvimento da mentalidade financeira que se adquire na fase adulta é oriundo de atitudes que ocorreram na infância.

Por isso, o planejamento financeiro deve ser discutido desde muito cedo, para que o conhecimento sobre esse tema seja aprimorado ao longo da existência do indivíduo. O planejamento financeiro fica fácil de ser realizado quando é oriundo da

educação financeira que irá auxiliar na compreensão, através de informação e da orientação.

2.3 Educação Financeira

A educação financeira contribui para a tomada de decisões financeiras seguras, de acordo com os interesses de cada indivíduo. As informações fornecidas através da educação financeira permitem que as pessoas se tornem conscientes dos riscos e oportunidades envolvidos.

De acordo com Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2):

[...] a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais.

A educação financeira deveria ser abordada nas escolas já nas séries iniciais, uma vez que o conhecimento tardio sobre o tema compromete o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na hora de fazer o uso do dinheiro. Essa educação é considerada transversal, o que possibilita sua comunicação com outras disciplinas do sistema de ensino fundamental e médio, tornando possível a sua inserção na vida escolar. A abordagem do tema, em sala de aula, contribuiria para que os alunos compreendessem que podem tornar seus sonhos realidade (AEF-BRASIL, 2018).

Para D'Aquino (2014), os adolescentes, dos 15 aos 18 anos de idade, que receberam uma educação financeira desde muito cedo, devem apresentar um domínio sobre seu orçamento pessoal. Eles apresentam senso de prioridades bem desenvolvidos com relação aos gastos e à avaliação de suas escolhas financeiras.

A compreensão sobre a educação financeira é, sem dúvidas, a melhor alternativa para formar adultos responsáveis financeiramente. Quanto mais cedo for inserida na vida das pessoas, melhores serão seus resultados. A mesada, por exemplo, é uma ferramenta que poderá auxiliar os pais na inserção da educação financeira na vida de seus filhos.

2.4 Mesada

A mesada representa um ganho mensal que os pais oferecem aos seus filhos, com a finalidade de educá-los financeiramente. É uma ferramenta importante para que os pais possam acompanhar o desenvolvimento dos filhos em relação à administração de suas finanças pessoais.

D'Aquino (2014) destaca que a mesada proporciona benefícios à educação financeira dos filhos, desde que seja dada uma quantia, no momento certo, e, que quando se opta por ela, os pais acabem tendo um controle sobre os gastos dos filhos. Isso permite aos pais observar como seus filhos estão utilizando sua mesada.

De acordo com Cerbasi (2011), a mesada não é um presente e deve ser considerada como uma ferramenta de educação financeira, seguindo alguns critérios estipulados pelos pais e acordados com os filhos, de modo que o jovem compreenda que lhe foi atribuído o direito de administrar o seu próprio dinheiro, e deverá mostrar que é capaz de fazê-lo. Nesse contexto, é importante que os pais saibam que não deve haver oferta de dinheiro em troca de serviços domésticos, pois esses devem ser compreendidos como tarefas que ajudam a manter a casa organizada. Os pais apenas deverão demonstrar reconhecimento pelo ato, o que também serve para o desempenho escolar.

A mesada é uma espécie de independência financeira e, se for bem conduzida, terá reflexos positivos na vida adulta. Portanto, cabe aos pais acompanharem a forma como seus filhos estão utilizando esse ganho, a fim de orientá-los para que sejam bem-sucedidos em suas escolhas. A poupança é uma escolha eficiente da utilização do dinheiro e, através da mesada, é possível inserir esse hábito desde muito cedo.

2.5 Poupança

A poupança é a forma mais simples e barata de guardar dinheiro, considerando-se que fazer uma reserva é uma boa opção para quem quer organizar a vida financeira. Quando estimulado desde cedo, o hábito de guardar dinheiro poderá se perpetuar.

De acordo com D'Aquino (2014), os pais devem instigar a criança a guardar seu dinheiro. Nessa fase, os pais devem contribuir para que os filhos encontrem

objetivos para suas reservas, verificando se poderão ser alcançados, para não provocar frustrações. O estímulo, através do acompanhamento e do empenho dos pais, fará da poupança uma prática adotada pelos filhos para o resto de suas vidas.

D'Aquino (2014) menciona que há dois tipos de poupança para os filhos: uma é construída pelos pais e a outra é construída por eles mesmos, através do uso adequado de sua mesada. Se for possível manter as duas poupanças, os efeitos serão importantes para educação financeira dos filhos. Independente da origem da poupança, o sucesso financeiro está em ter uma definição clara dos objetivos para a utilização do dinheiro e buscar por investimentos que estejam ao alcance deles.

Dias (2013) refere-se à poupança como uma forma de adquirir a independência financeira, e, também, como uma garantia, no caso de imprevistos como: desemprego, morte, instabilidade econômica e incapacitações. Além disso, permite a realização de projetos pessoais e contribui para que o indivíduo possa manter o mesmo padrão de vida quando se aposentar.

A poupança, para muitos, é considerada como um fundo de emergência. O fato de ter uma reserva financeira faz com que o indivíduo tenha segurança caso fique sem trabalhar. Ao manter uma conta poupança ativa, não haverá problemas relacionados ao consumo excessivo, pois quem tem o hábito de poupar, faz planejamento e controle financeiro.

2.6 Consumo

As pessoas estão consumindo a todo o momento, e isso não pode ser considerado um problema, pois as pessoas precisam consumir. O problema está no consumo inconsciente e excessivo, que faz com que os indivíduos percam o controle de suas finanças pessoais.

Mendes (2016) refere-se ao consumo como um ato de comprar, que está ligado à necessidade ou à sobrevivência. Já o consumismo é quando um indivíduo não precisa daquilo que comprou, gasta dinheiro com produtos inúteis e age pelo impulso, meramente com a intenção de pertencer a algum grupo na sociedade, mesmo que tenha que pagar um preço alto por isso.

Conforme D'Aquino e Maldonado (2012), o comportamento consumista tem sido muito incentivado em todas as áreas e idades. Portanto, faz-se necessária uma reflexão sobre o tema, para identificar se os indivíduos estão tratando o consumo

como uma necessidade ou como uma vontade, pelo simples desejo de obter algo. Atualmente, as famílias estão tornando seus filhos consumistas, já que os pais estão compensando através de bens materiais, pela falta de tempo, ausência e frustrações que os filhos podem apresentar.

Para Cerbasi (2011), pais consumistas tornam os filhos consumistas. Os pais estão induzindo seus filhos ao consumo quando, por exemplo, presenteiam excessivamente, sem que haja motivos, ou seja, mesmo quando os filhos não estão esperando serem presenteados. Isso provoca na criança uma expectativa muito grande, fazendo-a acreditar que seus desejos serão sempre atendidos. Tal fato não é verdade e traz consequências para formação do indivíduo, que não terá a noção de limite.

De acordo com Pinto e Pacheco (2008, p. 98), o consumo é uma desculpa ao prazer, e enfatizam que: “na esteira do individualismo, nas múltiplas opções de identificações, das promessas de prazer e realizações imediatas, destaca-se a apologia ao gozo diante do consumo da parafernália de objetos ofertados pelo contexto social contemporâneo”. O consumo é uma espécie de licença para a inclusão do indivíduo em um determinado grupo, de modo que ele obterá *status* e poder através do consumo excessivo, comprometendo a saúde financeira.

Cerbasi (2016) considera que a maioria das dívidas são contraídas por impulso e que isso já foi comprovado por diversos estudos. Assim, o impulso é consequência das estratégias de marketing, que são bastante eficientes, especialmente pela falta de educação financeira por parte do consumidor. Portanto, é necessário avaliar um bem ou serviço antes de adquiri-lo e não se deixar influenciar pelas artimanhas dos vendedores.

Dearo (2016) evidencia que um estudo traçou o perfil de consumo do jovem brasileiro. A pesquisa foi realizada pela Agência B2, que entrevistou jovens com idades entre 18 e 25 anos, de todas as regiões do Brasil. Dentre os entrevistados, 61% são mulheres e 39%, homens. Dos respondentes, 60% estavam cursando a faculdade ou tinham o ensino superior incompleto. Quando questionados sobre seu perfil de consumo, os jovens apresentaram os seguintes resultados: 56% consideram-se moderados no consumo, 24% consomem por compulsão, 15% definiram-se como econômicos e 5% dizem ser “pão duro”.

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) realizaram uma pesquisa intitulada “Jovens Brasileiros –

Consumo e Uso do Crédito”. Nessa pesquisa, buscou-se identificar como é dado o consumo e, para tanto, foram entrevistados dois grupos com faixas etárias diferentes: 18 a 24 anos e 25 a 30 anos. Uma das perguntas referia-se aos itens mais desejados para compras, e os entrevistados classificaram na seguinte ordem: roupas, calçados, perfumes, cosméticos, celulares, *smartphones* e procedimentos estéticos. Embora os jovens sejam consumidores em ascensão, também são considerados como um grande desafio para o mercado, pois são bastante exigentes e bem informados.

O consumo está entre os elementos essenciais para a sobrevivência humana, assim, não há problemas em relação à prática do consumo, porém, os indivíduos estão perdendo a noção sobre o que realmente necessitam e acabam comprando por impulso, deixando-se influenciar pelo consumo relacionado à ostentação. Em alguns casos, ultrapassam seu orçamento, desencadeando um processo de inadimplência e endividamento (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

O consumo inconsciente e exagerado traz grandes consequências, como, por exemplo, o endividamento e a inadimplência do indivíduo. As dificuldades financeiras, oriundas da falta de capacidade para administrar as finanças pessoais, fazem com que o indivíduo seja incapaz de honrar com seus compromissos financeiros.

2.7 Endividamento e Inadimplência

O endividamento ocorre quando o consumidor possui a intenção de efetuar o pagamento, mas encontra-se impossibilitado de pagar as prestações em dia. O consumidor é considerado inadimplente quando não consegue honrar suas dívidas.

Para Dias (2013), o endividamento pessoal está ligado à forma como o indivíduo gerencia suas receitas e despesas, e ocorre pela falta de planejamento financeiro e pelo consumo excessivo. Na busca por *status*, as pessoas comprometem suas finanças para atenderem ao alto padrão de consumo imposto por grupos sociais aos quais querem pertencer.

De acordo com o Dicionário Financeiro, a inadimplência é decorrente do descumprimento de uma obrigação financeira como, por exemplo, não realizar um pagamento até a data do vencimento. Geralmente, a inadimplência ocorre quando as compras são parceladas. Devido à falta de organização financeira, as pessoas

não dispõem de recursos para o pagamento de suas dívidas e têm como consequência a restrição de acesso ao crédito.

Conforme Dessen (2015, p. 102), “cerca de 60% das famílias brasileiras possuem dívidas assumidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguro”. Até aqui nada de errado, pois é comum as pessoas utilizarem dos recursos disponíveis para realizarem seus projetos de vida. O problema ocorre quando não utilizam seus recursos de forma planejada e acabam comprometendo a renda familiar, atrasando os pagamentos, constituindo novas dívidas para pagar as existentes.

De acordo com Abdala (2017), as famílias com dívidas ou contas em atraso chegam a 23,7%, conforme dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Com 76,6%, o cartão de crédito aparece em primeiro lugar como fonte de dívidas. Na segunda posição aparecem os carnês, com 15,1%; dívidas com financiamento de carro estão em terceiro lugar, representando 10,2% da população. Por fim, o crédito pessoal, com 9,7%; e o financiamento habitacional, com 8,3%.

A ausência da educação financeira na vida das pessoas pode comprometer a administração de suas finanças pessoais. As atitudes impensadas, por falta de planejamento e controle financeiros, impedem a evolução financeira de um indivíduo, dificultando o alcance de seus objetivos.

Diante dessas explanações a respeito da educação financeira, segue a análise pretendida neste artigo, que se inicia pela contextualização da escola objeto do estudo de caso apresentado.

3 HISTÓRICO DA ESCOLA

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cândido de Barros. Localizada a 7 km da sede, na zona rural do município de Santo Antônio da Patrulha - RS, está situada às margens da RS 030/Km 44 – na Vila Palmeira. A escola, de dependência administrativa estadual, foi fundada em 1942 e teve a inclusão do Ensino Médio no ano de 2007. É a única escola não pertencente à sede municipal que oferece o referido nível de ensino.

A Instituição disponibiliza três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, possui a Educação Especial, que é

oferecida aos alunos do ensino regular portadores de necessidades especiais. Atualmente, a Escola possui 368 alunos, distribuídos em três turnos: diurno, vespertino e noturno.

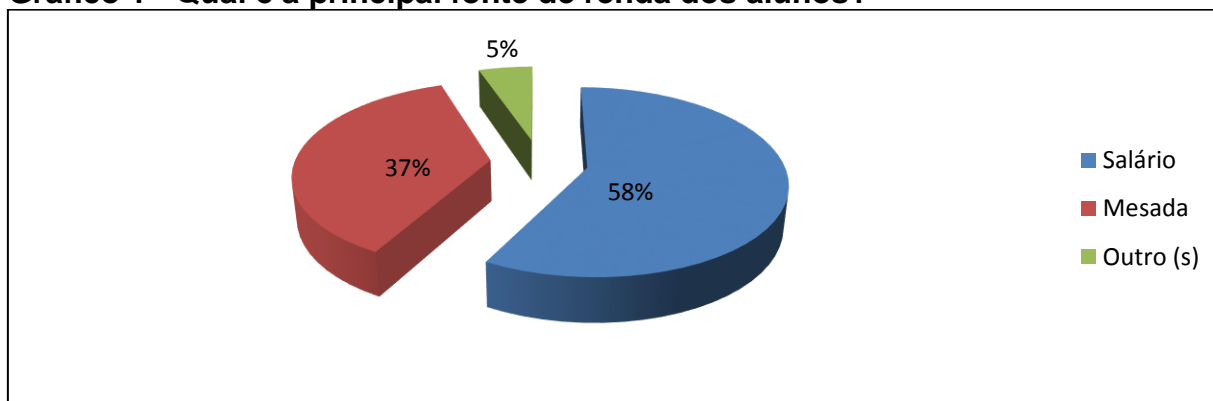
4 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cândido de Barros, localizada no município de Santo Antônio da Patrulha - RS. Dos 23 alunos matriculados no terceiro ano, 83% responderam a pesquisa.

Para analisar como os alunos administram suas finanças pessoais, aplicou-se um questionário com 15 perguntas fechadas, o qual foi demonstrado por meio de gráficos para uma melhor visualização.

Quanto ao perfil dos entrevistados, 63% são do gênero feminino e 37% são do gênero masculino. 95% têm entre 17 e 19 anos e 5% têm acima de 20 anos. Há duas turmas de terceiro ano na escola pesquisada: diurno e noturno, sendo que 68% dos respondentes estudam no turno da manhã, e 32% estudam no turno da noite.

Gráfico 1 - Qual é a principal fonte de renda dos alunos?

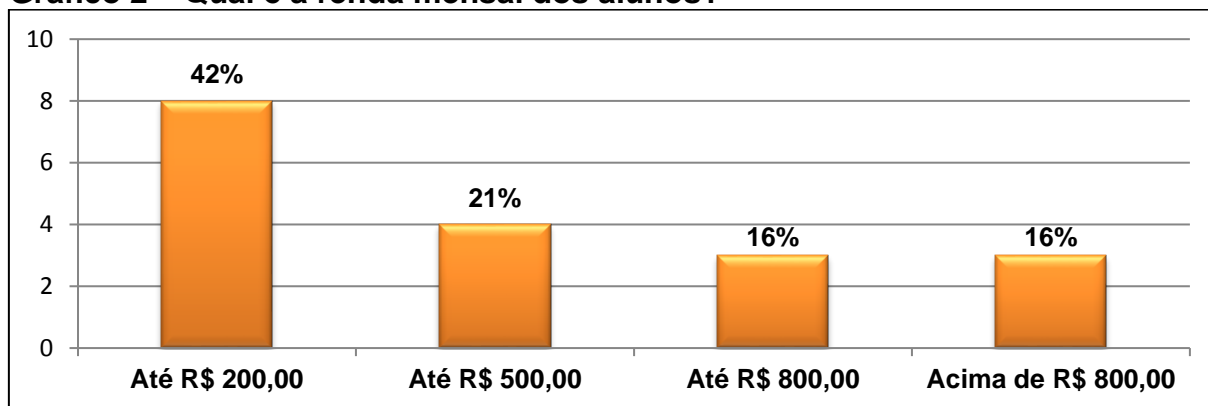


Fonte: Dados do autor (2018).

O Gráfico 1 representa a principal fonte de renda dos alunos, em que 58% responderam que a sua principal fonte de renda é proveniente de salários, 37% responderam que é oriunda de mesadas, e 5% responderam que sua principal fonte de renda provém de outra origem. Embora a mesada não seja a maior fonte de renda nessa pesquisa, vale ressaltar que ela é uma grande aliada para que os pais transmitam conhecimentos financeiros para seus filhos. De acordo com Cerbasi

(2011), a mesada não é um presente e deve ser considerada como uma ferramenta de educação financeira, seguindo alguns critérios estipulados pelos pais e acordados com os filhos.

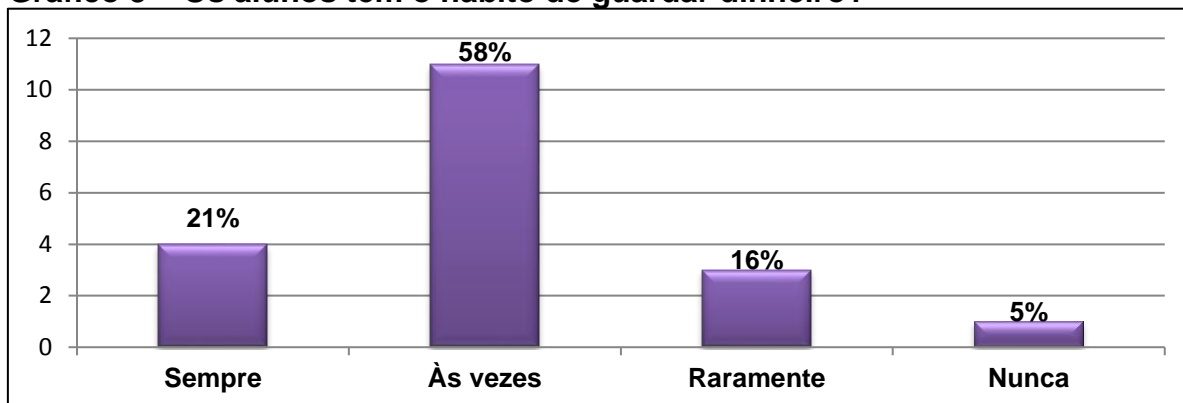
Gráfico 2 – Qual é a renda mensal dos alunos?



Fonte: Dados do autor (2018).

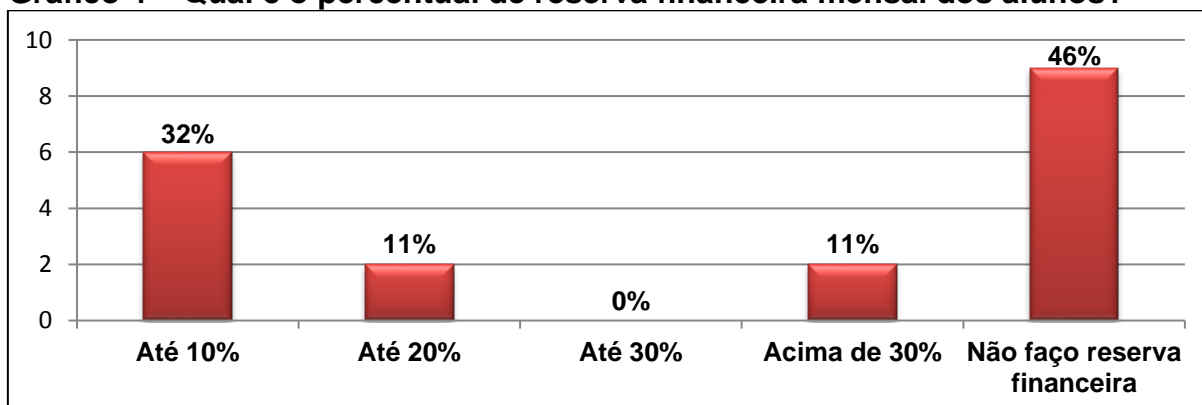
Após identificar a principal fonte de renda dos alunos, através do Gráfico 1, no Gráfico 2 eles responderam sobre sua renda mensal. Dos 19 alunos questionados, 95% responderam a essa pergunta e os resultados foram os seguintes: 42% dos alunos recebem até R\$ 200,00, 21% informaram que recebem até R\$ 500,00, e os percentuais para alunos que afirmaram que recebem até R\$ 800,00 e valores acima de R\$ 800,00 foi de 16% para ambos. A maioria dos alunos respondeu que a sua principal fonte de renda é oriunda do salário e que recebem até R\$ 200,00 ao mês. Acredita-se que o valor recebido mensalmente justifica-se pelo fato de que 68% estudam no turno da manhã e têm atividades complementares uma vez por semana, durante a tarde. Portanto, não podem exercer uma jornada completa de trabalho.

A fim de responder ao primeiro objetivo, de verificar se os alunos receberam educação financeira em algum momento de suas vidas e averiguar a fonte que lhes transferiu esse conhecimento, 100% responderam que a educação financeira foi recebida através dos pais, o que, possivelmente, significa que os alunos tiveram esse conhecimento desde muito cedo. Para D'Aquino (2014), os adolescentes dos 15 aos 18 anos de idade, que receberam uma educação financeira desde muito cedo, devem apresentar um domínio sobre o seu orçamento, pois têm senso de prioridades desenvolvido em relação aos gastos e à avaliação de suas escolhas financeiras.

Gráfico 3 – Os alunos têm o hábito de guardar dinheiro?

Fonte: Dados do autor (2018).

Após verificar que os alunos receberam a educação financeira, o Gráfico 3 exibe as respostas dos alunos ao serem questionados sobre a prática de guardar dinheiro, ou seja, se eles têm o hábito de economizar parte de seus recursos financeiros. Do total, 21% responderam que sempre guardam, 58% disseram que às vezes guardam, 16% responderam que raramente guardam e 5% afirmaram que nunca guardam. Para Cerbasi (2016), a falta de planejamento e de disciplina, por não colocar os planos em prática, são erros comuns entre as pessoas, e tem contribuído para que permaneçam pobres.

Gráfico 4 – Qual é o percentual de reserva financeira mensal dos alunos?

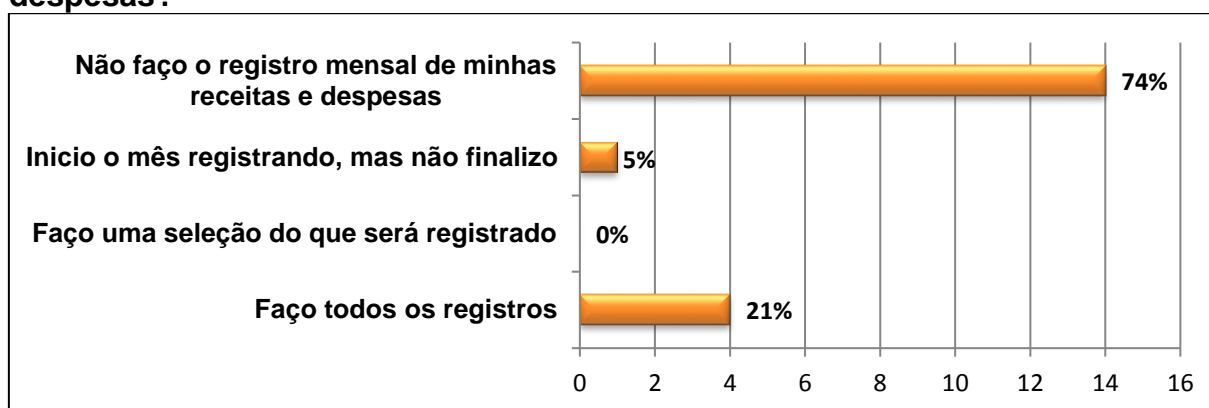
Fonte: Dados do autor (2018)

Para investigar a proporção de recursos financeiros que os alunos destinam às suas reservas, o Gráfico 4 apresenta os seguintes percentuais: 32% responderam que fazem uma reserva financeira de até 10%, 11% disseram que suas reservas são de até 20%, também 11% é o percentual de alunos que

responderam fazer reservas de até 30%, e 46% afirmaram não fazer reserva financeira.

De acordo com Moreira e Carvalho (2013), a falta de instrução sobre finanças pessoais faz com que alguns indivíduos tomem decisões que geram impactos negativos em suas vidas. Apesar de os números não serem otimistas em relação às reservas financeiras dos alunos, é preciso considerar que há fatores que justificam suas respostas, como a idade e os recursos financeiros disponíveis.

Gráfico 5 – Os alunos costumam fazer o registro mensal de receitas e despesas?

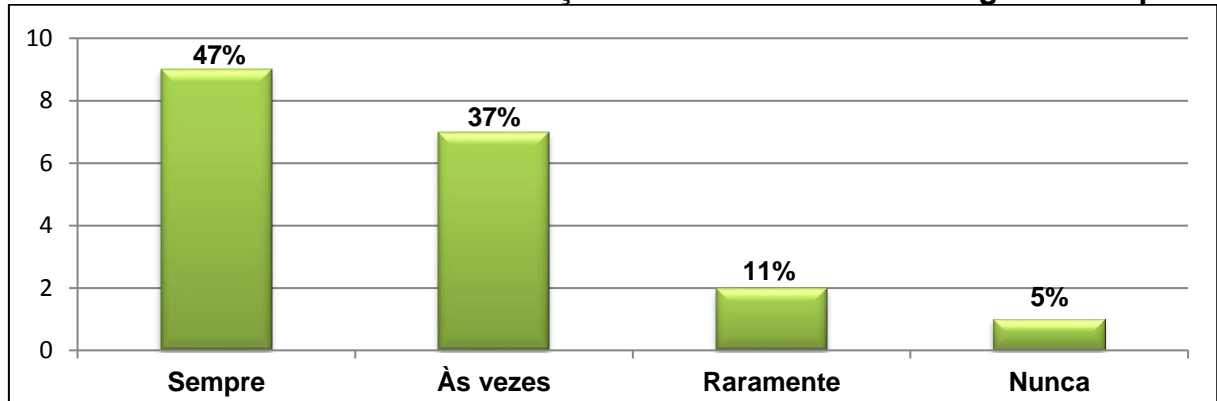


Fonte: Dados do autor (2018)

O Gráfico 5 apresenta as respostas dos alunos quando perguntados se costumam fazer registros mensais das suas receitas e despesas financeiras. Desses, 21% responderam que fazem todos os registros, 5% disseram iniciar o mês registrando, porém não concluem, e 74% disseram não fazer registros mensais.

No entanto, o percentual daqueles que não fazem registros de suas receitas e despesas é expressivo e preocupante, pois sem o controle das finanças pessoais, as decisões serão tomadas sem base alguma e isso comprometerá o equilíbrio financeiro.

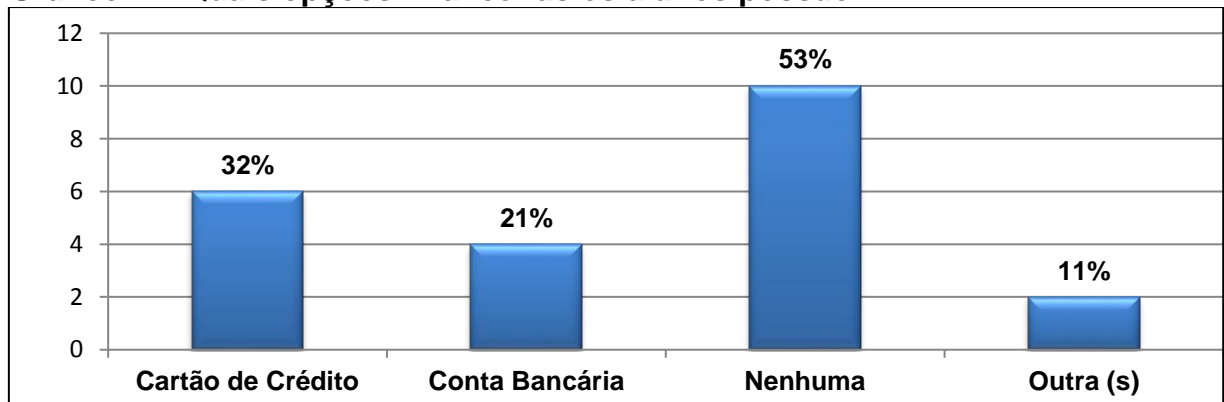
Para Lucena e Marinho (2013), através do controle das finanças é possível saber os valores que serão direcionados para as despesas fixas, para a poupança e para investimentos. As finanças pessoais buscam orientar as pessoas na tomada de decisões a fim de que alcancem o equilíbrio financeiro.

Gráfico 6 – Os alunos verificam o orçamento antes de efetuar alguma compra?

Fonte: Dados do autor (2018).

No Gráfico 6 os alunos responderam sobre a verificação de seu orçamento antes de efetuar alguma compra, sendo que 47% informaram que sempre verificam o orçamento, 37% declaram que, às vezes, fazem essa verificação, 11% afirmaram que raramente verificam o orçamento e 5% admitiram que nunca o verificam antes de efetuar alguma compra.

Dessem (2015) destaca que há uma resistência muito grande em relação ao planejamento e ao controle financeiro, porque, ao realizá-los, as pessoas perceberão que não têm dinheiro suficiente para fazerem tudo aquilo que gostariam e acabam não realizando o orçamento para não terem que deixar de comprar.

Gráfico 7 – Quais opções financeiras os alunos possuem?

Fonte: Dados do autor (2018).

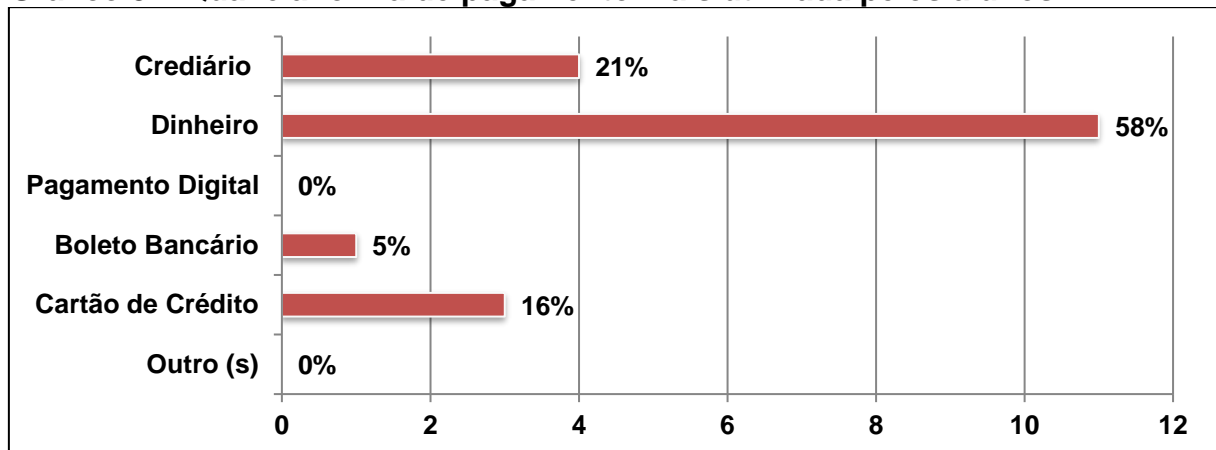
No Gráfico 7, os alunos foram questionados sobre as opções financeiras que possuem, sendo que 32% responderam que possuem cartão de crédito, 21% possuem conta bancária, 53% afirmaram que não possuem nenhuma opção financeira e 11% responderam que possuem outras opções financeiras,

considerando-se que alguns têm duas dessas opções. A maioria não possui nenhuma opção financeira, provavelmente pelo fato de seus recursos serem limitados, conforme apresentado no gráfico 2.

Dias (2013) ressalta que a poupança é uma forma de adquirir a independência financeira. Trata-se de uma forma de garantia no caso de imprevistos. Além disso, permite a realização de projetos pessoais e contribui para que o indivíduo possa manter o mesmo padrão de vida quando aposentar-se.

Para identificar o perfil de consumo dos alunos, a primeira pergunta, referente ao terceiro objetivo deste estudo, busca verificar como eles costumam realizar suas compras. 95% dos entrevistados responderam que utilizam as lojas físicas, e 5% disseram que realizam suas compras através das lojas virtuais. Embora o comércio virtual esteja em crescente expansão e agrade aos consumidores pelas facilidades que possui, a pesquisa trouxe um resultado inesperado. Considerando que a pesquisa foi realizada com jovens que, na maioria das vezes, estão conectados ao mundo virtual, sem dúvidas, esse foi um resultado pertinente.

Gráfico 8 – Qual é a forma de pagamento mais utilizada pelos alunos?

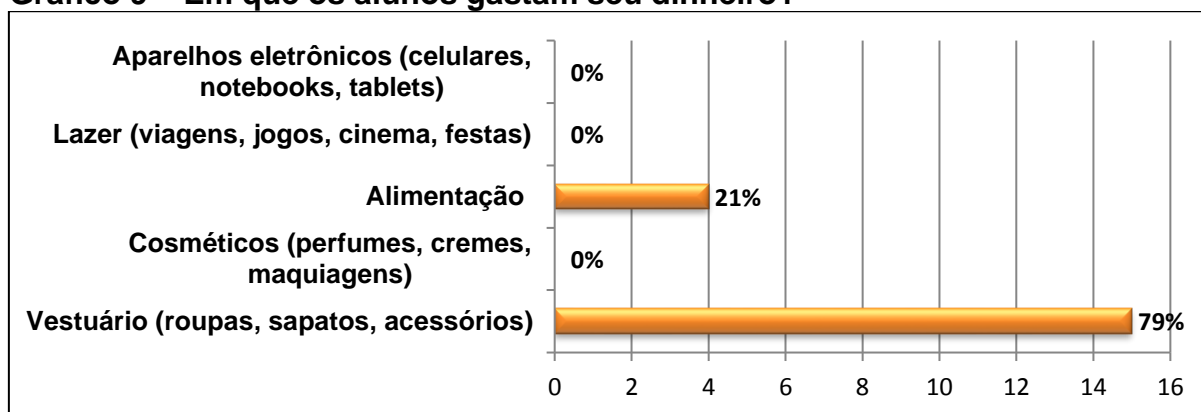


Fonte: Dados do autor (2018).

A fim de apurar se os alunos buscam a melhor forma de efetuar seus pagamentos, foi feita a seguinte pergunta: “Em relação à forma de pagamento, qual dessas você mais utiliza?”. Dos respondentes, 21% responderam que utilizam o crediário, 58% informaram que utilizam o dinheiro, 5% optam pelo pagamento através de boleto bancário, e 16% afirmaram que o cartão de crédito é a forma de pagamento mais utilizada.

Observa-se que a maioria dos alunos age de forma consciente ao utilizar o dinheiro como principal forma de pagamento. Para Soares (2015), o que compromete as finanças pessoais é o mau uso do cartão de crédito. Alguns dos erros mais comuns estão em pagar o valor mínimo da fatura ou parcelar. Essa atitude é considerada uma verdadeira armadilha ao usuário, pois as taxas são, na maioria das vezes, abusivas, podendo levar ao endividamento.

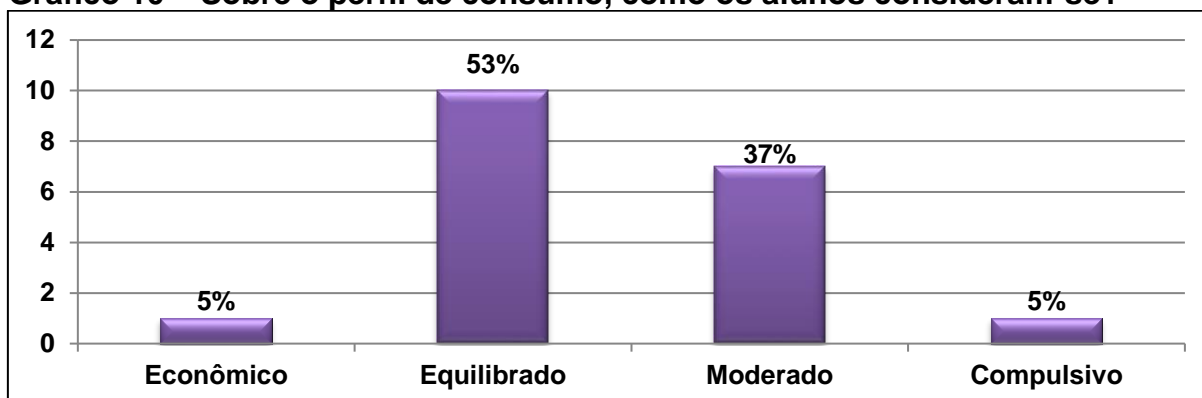
Gráfico 9 – Em que os alunos gastam seu dinheiro?



Fonte: Dados do autor (2018).

Dentre as alternativas elencadas para os gastos dos alunos, o vestuário é o item que aparece em primeiro lugar, com 79%. Já os gastos com alimentação representam 21% dos respondentes. Coincidentemente, assim como na pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Sistema de Proteção ao Crédito (SPC), o vestuário aparece em primeiro lugar. A referida pesquisa foi promovida pela CNDL e SPC, com dois grupos de faixas etárias diferentes: 18 a 24 anos, e 25 a 30 anos.

Uma das perguntas referia-se aos itens mais desejados para compras, e os entrevistados classificaram na seguinte ordem: roupas, calçados, perfumes, cosméticos, celulares, *smartphones* e procedimentos estéticos. Embora os jovens sejam consumidores em ascensão, também são considerados como um grande desafio para o mercado, pois são bastante exigentes e bem informados.

Gráfico 10 – Sobre o perfil de consumo, como os alunos consideram-se?

Fonte: Dados do autor (2018)

A última pergunta tem o objetivo de analisar o perfil de consumo dos alunos. Para tanto, foram questionados sobre como se consideram em relação ao perfil de consumo. 5% se descreveram como sendo econômicos, 53% consideram-se equilibrados, 37% disseram que são moderados, e 5% acreditam ter um perfil de consumo compulsivo.

Para Moreira e Carvalho (2013), o consumo está entre os elementos essenciais para a sobrevivência humana. Não há problemas em relação à prática do consumo, porém os indivíduos estão perdendo a noção sobre o que realmente necessitam e acabam comprando por impulso. Observa-se, através desse gráfico, que a maioria dos alunos se consideram equilibrados em relação ao seu perfil de consumo. Esse é um resultado otimista, sendo o consumo um assunto que gera preocupação quando se trata de jovens.

5 CONCLUSÕES

Atualmente, o Brasil atravessa uma grave crise econômica, financeira, política e social. Isso afeta diretamente a população, que sofre com o aumento dos preços de bens e serviços, juros altos, inflação e desemprego. Diante dessa realidade, é necessário avaliar o comportamento dos indivíduos, na intenção de identificar quais alternativas poderão ser adotadas para minimizar os impactos negativos ocasionados pela crise como, por exemplo, o endividamento pessoal.

A falta de planejamento e de controle financeiro, além da facilidade na obtenção de crédito, são alguns dos fatores que contribuem para o endividamento. Mesmo quando não se apresenta uma renda própria, é possível adquirir produtos e

serviços. Assim, a maioria dos jovens veem uma oportunidade para consumir sem restrições, visando satisfazer seus desejos.

Diante desse contexto, o trabalho buscou analisar como os alunos do terceiro ano do Ensino Médio administram suas finanças pessoais. Para tanto, a pesquisa abordou questões que pudessem evidenciar a relação dos alunos com o dinheiro, bem como as atitudes em relação ao planejamento e ao controle de suas finanças pessoais.

Ao se verificar que 100% dos alunos receberam educação financeira através dos pais, presume-se que eles possuem uma base sobre esse assunto. Esse fato contribui para que eles tenham maior entendimento sobre suas decisões financeiras.

De acordo com o segundo objetivo deste trabalho, averiguou-se que a maioria dos alunos não realiza os registros de suas receitas e despesas. Para Dias (2013), o endividamento pessoal está ligado à forma como o indivíduo gerencia suas receitas e despesas. Os alunos apresentaram um gerenciamento deficiente, pois a ausência de registros pode trazer riscos para a saúde financeira.

Embora a maior parte dos alunos tenha respondido que verifica o orçamento antes de efetuar alguma compra, é necessário entender como essa prática ocorre, uma vez que, se não realizados os registros de receitas e despesas, o orçamento poderá apresentar inconsistência e comprometer o planejamento e o controle financeiro. Portanto, constatou-se que os alunos possuem um conhecimento insuficiente em relação ao planejamento e ao controle financeiro, pois suas respostas não apresentam conformidade.

Quanto ao terceiro objetivo, identificou-se que 53% dos alunos consideram-se equilibrados em relação ao seu perfil de consumo, e 79% costumam gastar seu dinheiro com vestuário. Para D'Aquino e Maldonado (2012), o comportamento consumista tem sido muito incentivado em todas as áreas e idades. Portanto, faz-se necessário uma reflexão sobre o tema, para identificar se as pessoas tratam o consumo como uma necessidade ou como uma simples vontade de adquirir algo para satisfazer seus desejos.

Destaca-se que, quanto mais cedo o indivíduo alcançar sua autonomia financeira, mais oportunidades ele terá para fazer escolhas conscientes e realizar seus sonhos. Por isso, é importante saber como os jovens se comportam diante de algumas situações que envolvem suas finanças, a fim de identificar o quanto estão comprometidos em construir um futuro próspero financeiramente.

Para tanto, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem os alunos do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola onde a educação financeira faça parte do currículo escolar. Dessa forma, será possível fazer um comparativo para verificar o comportamento dos alunos em relação à maneira que administram as suas finanças pessoais.

Conclui-se, ao final deste estudo, que os alunos cometem alguns descuidos quanto à forma como administram suas finanças pessoais, pois, em determinadas questões, apresentaram pouco conhecimento sobre planejamento e controle financeiro. Diante disso, pressupõe-se que, se o conhecimento sobre educação financeira adquirido através dos pais tivesse sua continuidade na escola, provavelmente os resultados seriam satisfatórios.

Portanto, sugere-se a inserção da educação financeira no currículo escolar já nas séries iniciais. Assim, os alunos obterão conhecimentos para realizar o planejamento e o controle de suas finanças e terão um melhor aproveitamento de seus recursos financeiros para tomar decisões conscientes.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. *Inadimplentes e famílias sem condições de pagar contas crescem no país*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-03/inadimplentes-e-familias-sem-condicoes-de-pagar-contas-crescem-no-pais>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

AEF- BRASIL, *Associação de Educação Financeira do Brasil*. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financieira-nas-escolas/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERBASI, *Pais inteligentes enriquecem seus filhos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

_____. *Dinheiro: os segredos de quem tem* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica: para o uso dos estudantes universitários*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. *Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos*. Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?um=1&ie=UTF-8&lr&q=related:iALtDT21buU3XM:scholar.google.com/>> Acesso em: 8 abr. 2018.

CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Logistas; SPC Brasil, Serviço de Proteção ao Crédito. Jovens brasileiros – consumo e uso do crédito. Disponível em <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/An%C3%A1lise-Consumo-de-Jovens-e-Usado-Cr%C3%A9dito.pdf>>. Acesso em: 22 abr.2018.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

D' AQUINO, Cássia. *Como falar de dinheiro com seu filho*. São Paulo: Saraiva, 2014.

_____; MALDONADO, Maria Tereza. *Educar para o consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes*. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2012.

DEARO, Guilherme. *10 fatos sobre o comportamento dos jovens brasileiros*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/marketing/10-fatos-sobre-o-comportamento-dos-jovens-brasileiros/>>. Acesso em: 8 abr.2018.

DESSEN, Márcia. *Finanças pessoais [livro eletrônico]: o que fazer com meu dinheiro*. São Paulo: Trevisan, 2015.

DIAS, Diego da Silva. 2013. *Educação financeira e endividamento: um perfil dos cirurgiões dentistas*. 105 p. Trabalho de Conclusão de Graduação (Curso de Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/97000> >. Acesso em: 31 mar.2018.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. O que é inadimplência? Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/inadimplencia/>>. Acesso em : 29 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinele Alves de Lima. *Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais*. XVI SEMEAD FEA-USP, São Paulo. 2013. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=4289889798606118169&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&scioldt=0,5>. Acesso em: 8 abr.2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Fernando. *Dinheiro, controlar e cuidar: Aprenda a preservar sua vida financeira*. Simplíssimo (Edição Digital), 2016.

MOREIRA, Romilson; CARVALHO, Henrique Levi Freitas de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: um estudo na Escola José de Anchieta. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*. Salvador, v. 3, n.1, p. 122-137, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

PINTO, Michele de Lavra; PACHECO, Janie K. *Juventude, consumo & educação*. Porto Alegre: Atlas, 2008.

SOARES, Vagner. *Finanças Pessoais e Investimentos de fácil entendimento*. E-book: Publique-se, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.